

Propaganda agora só na moita

Um olho no eleitor, outro na polícia. Depois das 7 horas da manhã de quinta-feira, quando se encerra oficialmente o prazo para a realização de campanhas eleitorais, os candidatos brasileiros não vão recolher armas e esperar pacientemente em casa o resultado da votação. Apesar da proibição da justiça eleitoral, os comitês continuarão em funcionamento, embora de maneira mais discreta, de modo a não afrontar a legislação.

Para os candidatos mais bem colocados nas pesquisas, os últimos três dias não podem ser simplesmente destinados ao descanso. A ordem é continuar a campanha, principalmente o corpo-a-corpo, mas em pequenos grupos, no máximo três pessoas, que, sem camisetas de identificação ou carros pintados com o nome do candidato, prosseguirão tentando conquistar eleitores. Tudo muito "na moita".

Até a manhã de quinta-feira, no entanto, vai chover papel na cidade. Os candidatos terão que dar fim ao material impresso para a campanha, principalmente as cédulas eleitorais impressas para "ensinar" os eleitores a votar. Maria de Lourdes Abadia tem 50 mil cédulas impressas e passa todo o dia de hoje na Ceilândia, onde estão seus mais fiéis eleitores, tentando ensinar como se



vota. "Mas não estou sentindo bons resultados" - lamenta ela - "o analfabeto não tem como escrever".

Eurides Brito, do PFL, tem 4 mil cédulas, mas também duvida de seus efeitos didáticos. "Nem mesmo o semi-alfabetizado consegue assinalar corretamente o número do senador na cédula, o espaço é muito pequeno". Eurides fala do alto de sua experiência como professora. "O adulto não alfabetizado até consegue ler, mas escrever exige coordenação motora fina, que eles não têm". A candidata encerra sua campanha com duas grandes reuniões, na Asa Sul e na Asa Norte, seus maiores redutos eleitorais. Amanhã e sexta-feira fará

visita a amigos.

Heltor Reis, também, do PFL, é o candidato que mais imprimiu cédulas eleitorais. São 12 milhões de papéis feitos em papel jornal e em tamanho reduzido, destacando a área de votação para deputados. Depois da manhã de quinta-feira ele estará conversando individualmente com eleitores, mas dentro das normas da legislação. Heltor Reis acha que o aprendizado tem sido bom. "Há 15 dias eu comeci este trabalho, e acho que, junto com os programas de TV, vai trazer bons frutos".

Confiança é o que não falta nos candidatos à Constituinte por Brasília. Pompeu de Souza espera ter dis-

tribuído, até a noite de quarta-feira, todas as 120 mil cédulas que imprimiu para ensinar como votar. Não vai haver modificações no seu plano de campanha nesta reta final.

"Eu, como sempre, estarei no varejo, no corpo-a-corpo quase que individual", explica. Depois de gravar o programa de encerramento do horário gratuito, Pompeu de Souza considera seu trabalho feito, mas não se furtará a manter contatos mais discretos depois de quinta-feira.

Hélio Doyle está com 700 mil cédulas para distribuir. Amanhã não estão previstas manifestações de seu comitê e o candidato inclusive procurou um juiz do TRE para confirmar a proibição. "Estão proibidas manifestações públicas com distribuição de material" - afirma Doyle. Visitas pessoais, no entanto, continuam permitidas e o candidato está preparado para o que é permitido. "Mas" - avisa - "se nós notarmos que está havendo burla, estaremos preparados para responder com a continuação da campanha".

BOCA DE URNA

A propaganda na boca da urna está proibida pelo TRE. Cientes disso, os candidatos não vão promover movimentação nas zonas

eleitorais, mas estarão "de olho" nos passos dos adversários. O PMDB tem insinuado 2 mil fiscais, mas espera contar com 5 mil no sábado. "Não vai haver possibilidade de fraude se depender de nossos fiscais", avisa Geraldo Campos, candidato à Câmara pelo partido.

Nenhum dos candidatos está preparando grandes manifestações para o último dia de campanha. Os candidatos do PMDB, PT, PFL e PDT farão grandes comícios, mas não haverá muito movimento além disso. Lindberg Cury está preparando balões de plástico no estilo "zeppelin" para espalhar na cidade, mas eles terão que ser retirados amanhã.

Como os efeitos das visitas pessoais não atingirão grande número de eleitores, os candidatos estão considerando encerrada a campanha hoje à noite. Depois do sábado, quando se encerrar a votação, vão todos para casa, torcer e acompanhar a apuração. Para os candidatos que reclamam do cansaço e do desgaste que as eleições lhes trouxeram, o pior ainda está por vir. Afinal, para o investimento que foi feito nas campanhas, perder pode significar um abalo emocional do qual alguns só se recuperarão daqui a quatro anos, quando certamente vão tentar de novo.